

A LAGRIMA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Barcellos, 17 de dezembro de 1892.

Aqui me tendes, amigos, prompta para o cavaco. Estou quasi por completo restabelecida da molestia que me accommetteu. Dizia a Medicina que eu estava tísica e que não durava muito tempo. Ora adeus senhora Medicina, V. Ex.ª d'esta vez enganou-se como quasi sempre.

A molestia de que eu padecia não provinha de qualquer affectação pulmonar. A minha doença era originada do mau passadio; e, senão, vejamos:

Logo que eu comecei a comer bifes a *Fr. Thomé do...*, pasteis á *Nhó-Nhó*, costelletas á *1.º de dezembro*, croquettes á *Barcellense* e pudins á *Gymnasio* estou gorda, nedia e rosada que é um gosto ver-me.

Esta senhora Medicina que ha-de ser sempre uma pessimista!

Mas... adiante, deixemos as molestias e a Medicina e vamos ao que interessa.

Dizei-me, vós foste ao Gymnasio ver a *Opressão e Liberdade*?

Eu fui!

Que tal achaste o desempenho da peça?

Eu não desgostei!

Não digo comtudo que fiquei maravilhada. Poderiam sobresair muito mais alguns dos personagens se fossem mais assiduos aos ensaios.

Em Barcellos ha rapazes que tem habilidade e vocação manifesta para o palco, mas tem tambem um enorme defeito—imaginam-se muito mais do que o que são.

E' incontestavel que, se elles olhassem mais demoradamente para o espinhoso cargo que a si imposeram, não cometteriam faltas que compromettem o seu ensaiador, cavalheiro de reconhecido talento para o mister a que se propôs.

Sabeis das facadas que deram n'um tal Cypriano, no largo da Ponte, em Barcellinhos, que o pozeram ás portas da morte?

E do *grosso murro* que no domingo ultimo, reciprocamente distribuíram uns individuos d'esta villa; tambem não sabeis?

Pois meus amigos se não tiveste quem vos informasse de todas estas occurrencias, eu é que não tenho culpa n'isso. Não serei eu quem vos informe, porque não quero que me chamem linguroteira.



NOIVOS!...

Amavam-se loucamente! Os seus corações, como que nascendo um para o outro, viviam na doce esperança de muito em breve verem realisada a sua unica aspiração,—unindo-se, para mutuamente se amarem com toda a força do seu coração, e todo o affecto da sua alma—. Porém, havia uma differença, que sem duvida alguma, os fazia recuar. O pae d'ella, que era um velho e rico proprietario,

A LAGRIMA

não consentia essa união, porque, comquanto o rapaz um honesto trabalhador—era pobre. Por algumas vezes tentou o infeliz rapaz pedir esse enlace, mas de todas ellas era bruscamente repellido pelo velho, que de forma alguma, desejava esse casamento. De todo perdida a esperança, eis que um dia morre o velho, e de novo um raio de alegria lhe illuminou o seu coração triste e apaixonado. Quando tudo está prompto e prestes a realizar-se o auspicioso casamento, surgiu, como um relampago, a mais triste das decepções. Saniu-lhe a sorte para soldado, e tinha irremediavelmente de assentar praça! Seria possível, estar cinco annos ausente d'aquella a quem havia tributado todo o seu amor? Não! Isso nunca! Era preferivel a morte mais horrivel á separação por minutos d'aquella que mais tarde devia ser sua esposa! Firme n'esta ideia, e apontando o revolver ao coração disparou-o, fazendo baquear por terra o seu corpo...

.....
Depois d'esta tragedia, os sinos denegridos da antiga igreja dobravam funebrenmente a finados!...

Era para annunciar á freguezia que Rosinha, ficou de tal modo impressionada, com o suicidio do seu querido Arthur, que a morte compadecendo-se d'ella a retirou do mundo e deu-lhe guarida ao lado do seu querido noivo, onde ambos gosarão o somno da eternidade, já que no mundo não lhes foi permittido o goso da felicidade.

Os noivos da Granja, já não existem!..

Porto, 12—12—92.

F. Bastos.

Galeria de homens illustres de Barcellos

VIII

Nunca é demais tudo quanto se diz n'um jornal que tende a tornar conhecidos os filhos illustres d'esta villa e concelho que pela sua vocação especial se tornam dignos de admiração do publico.

Barcellos não abnnda n'estas rariades, que tornam queridos e respeitados os povos que teem a dita de possuir tão importantes reliquias, que são por assim dizer phenomenos que a natureza produz de aspaço a espaço, para exemplo e lustre dos seus semelhantes.

A «galeria de homens illustres», está quasi a esgotar-se pela exiguidade de notabilidades.

Foi um erro da nossa parte não nos termos occupado há mais tempo d'um guitarrista insigne, que tem merecido admirações e aplausos geraes d'aquelles que teem tido a felicidade de o ouvir.

Não ha ninguem que possua o condão de arrancar sons maviosos o sonoros a uma guitarra como o nosso biographado, quando lhe sobra o tempo dos seus fatigantes e pesados labores commerciaes.

Temos vindo até aqui sem dizermos ao leitor o nome do sympathico e aureolado do artista em questão, por calcularmos isso desnecessario, a dar-se valor ao antigo proverbio: *pelo dedo se conhece o gigante*. Porém lá fóra não succederá assim, porisso vamos dizel-o:—é Joaquim Martin! um d'estes rapazes que não se não póde calcular onde lhe chegaria a sua genial vocação se se entregasse verdadeiramente á cultura do seu instrumento.

Tinhamos muito mais que dizer a respeito do brilhante talento de Joaquim Martins, porem não nos per-



A LAGRIMA

mitte a pequenez do espaço, no entanto aconselhamos a Martins a que prosiga com mais persistencia nos seus estudos, afim de mais tarde ser levado á apothose e ser sepultado no phantheon dos genios.



Trabalhar, trabalhar

*Aos distinctos amadores dramaticos do
Theatro do Gymnasio*

Deus disse aos prados—flori,
Sede perfumes, encantos,
Que vão adoçar os prantos,
Que os olhos hão-de verter!
Ao aroma disse—incensa,
Ergue-te em nevoa densa
—E vai no ceu recender!!

A's aguas disse—manae,
Sede como os dons e graças;
Crystallisae essas taças,
—Espelho do firmamento;
E ao abeto—ergue a fronte,
Rasga... rasga o horizonte,
—Symbolo do pensamento!

A's aves disse—canta;
Trazei a vida, a alegria,
Que todo o mundo sorria
Com esse trinar sem fim;
E ao homem diz—trabalha,
A vida é ardua batalha,
O ceu perennal jardim!

E eil-os creanças
Cercados d'esp'ranças,
Faustoso porvir?
Oh! Eil-os tão bellos,
C'roados desvelos,
—A vida a sorrir!!

Via; pois, irmãos, avante!

E prosegui n'esse trilho
Que nos deslumbra de briho
Ethereo, fugaz, sem par!
Eial avante companheiros!
E sejam vossos luzeiros
—Trabalhar e trabalhar!

J. F. M. B.



O ACTOR

Ao meu amigo Miguel Braz

Elle passeava pelas ruas da cidade embebido nas mais bizarras e deliciosas phantasias, depois de uma noite de victoria, depois de uma noite de calorosos aplausos. Tudo era para elle alegre, tudo lhe sorria; as avesinhas esvoaçavam brandamente por cima da sua cabeça soltando melodiosos trinados, as creancinhas ao avistal-o sorriam e perguntavam se era aquelle que na noite transacta tinha feito de marquez, e os amigos ao depararem com elle, abraçavam-n'o e davam-lhe affectuosos parabens. Raras eram as feições que lhe não mostravam expansão de alegria, e elle ao contemplar estes quadros, dizia: vallem mais os meus louros de artista do que todas as riquezas d'este mundo.

Barcellos.

João da Cruz.



A LAGRIMA



Gil, um refinadissimo garoto, depois de juntar uns magros cobres, resolveu fazer uma festasinha ao santo da sua predilecção. Haverá muzica, foguetes de *rabo* e illuminação, dizia elle. Azafamado trata de abrir na rua um buraco para collocar o mastro.



Gil e Bernardo chegam, finalmente, com o mastro todo embandeirado e tratam de o collocar no buraco; mas, o que muito lhes custou, o que os fez suar e resuar, foi pol-o a prumo. A final, depois de gastarem muito tempo - conseguiram o seu intento.



Terminado o trabalho, lá foi o Gil occorrer-se do Bernardo para o ajudar a traser o mastro, porem o Vicente, um *marau* dos quatro costados, aproveitando-se da ausencia do Gil, encheu o buraco d'agua e poz-se muito desintendido á espera do resultado.



Mas, oh decepção! o mastro ao cair no buraco fez saltar d'este um verdadeiro vulcão de lama, que poz o Gil e o Bernardo n'um deploravel estado. Desapontados, corridos pela troça que de todos os lados lhe faziam fugir, jurando vingar-se e... adeus festa!